



PERIÓDICOS NO PROJETO RESTAURAÇÃO CATÓLICA EM PORTUGAL (1920-1940)

Aldemir Barbosa Da Silva¹

<http://orcid.org/0000-0003-2030-221X>

RESUMO

Esse artigo tem por escopo analisar a presença dos periódicos no projeto restauração católica em Portugal, nas décadas de 1920 a 1940. O estudo toma por base a pesquisa documental de doze periódicos católicos portugueses que indicam a ação apostólica pelas letras católicas, em prol da formação de uma rede de sociabilidade, com objetivo de fortalecer a militância católica nos setores da sociedade. Os aportes teóricos de representação em Roger Chartier e estratégia em Michel Certeau assinalam os avanços de tal projeto no campo editorial em Portugal e aproximações no Brasil. Os resultados apontam a influência das revistas jesuítas portuguesas no campo científico, como a representação do movimento Ação Católica nos periódicos lisboenses e a influência sobre os periódicos regionais.

Palavras-chave: Periódicos Portugueses; Revistas Jesuítas; Restauração Católica.

JOURNALS ON THE CATHOLIC RESTORATION PROJECT IN PORTUGAL (1920-1940)

ABSTRACT

This article has been carried out by scope to analyze the presence of two newspapers not projeto catholic restoration in Portugal, from the 1920s to 1940. Or this study is based on a documentary research of doze Portuguese Catholic newspapers that indicates the apostolic action by the Catholic letters, in prol da formação of a network of sociability, with the objective of strengthening the Catholic militância nos setores da society. Theoretical contributions of representation in Roger Chartier and strategy in Michel Certeau assimilate the progress of such a project in the publishing field in Portugal and approaches in Brazil. The results are based on the influence of Portuguese Jesuit magazines in the scientific field, such as the representation of the Ação Católica movement in Lisbon newspapers and the influence on regional newspapers.

Keyword: Portuguese Newspapers; Jesuit Magazines; Catholic Restoration.

REVISTA DEL PROYECTO RESTAURACIÓN CATÓLICA EN PORTUGAL (1920-1940)

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar la presencia de publicaciones periódicas en el proyecto restauración católica en Portugal, en las décadas de 1920 y 1940. El estudio se basa en la investigación documental de doze publicaciones periódicas católicas portuguesas que señalan la acción apostólica de las cartas católicas, a favor de formación de una red de sociabilidad, con el objetivo de fortalecer la militancia católica en los sectores de la sociedad. Por los aportes teóricos de representación en Roger Chartier y estrategia en Michel Certeau, señala los avances de tal proyecto en el campo editorial en Portugal y aproximaciones en Brasil. Los resultados apuntan a la influencia de las revistas jesuitas

¹ Doutor e Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Licenciado em Filosofia pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. Professor pela Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina – SEDSC. E-mail: maquiavel.sc@hotmail.com

portuguesas en el campo científico, como la representación del movimiento Acción Católica en las revistas de Lisboa y la influencia en las revistas regionales.

Palabras clave: Revistas Portuguesas; Revistas Jesuitas; Restauración Católica.

INTRODUÇÃO

A presença de periódicos no projeto restauração católica em Portugal, nas décadas de 1920 a 1940, tem por objetivo recrutar uma legião de intelectuais/escritores para compor as linhas de ação pelas letras católicas, em oposição aos avanços das tendências anticatólicas² – liberalismo, laicismo, protestantismo, positivismo e outros.

Um ponto estratégico da imprensa católica foi intensificar suas articulações na formação de uma rede de periódicos, fato que permite fortalecer a relação contínua na produção, circulação e usos, direcionados a suprir os anseios dos membros de suas instituições e órgãos católicos, como fortalecer as bases de militância no país.

Para Certeau (2008, p. 102), as estratégias “[...] são, portanto, ação que, graças ao postulado de um lugar de poder [...], elaboram lugares teóricos [...], capazes de articular um conjunto de lugares físicos onde as forças se distribuem”. Assim, tais estratégias católicas apontam uma relação de poder no campo editorial, pois reposicionam ação da equipe editorial e permitem aos periódicos ocupar espaços privilegiados nos setores de militância, como intensificar a presença dos aportes teóricos católicos (teologia e filosofia) entre as produções no campo científico.

Nesse caso, para Chartier (1991, p. 184), a representação do projeto restauração nos periódicos aponta “instrumento de um conhecimento mediato que faz ver um objeto ausente substituindo-lhe uma “imagem” capaz de repô-lo em memória e de “pintá-lo” tal como é”. Tal representação sincroniza as orientações da militância e percorre a projeção de ações católicas estruturadas no campo sócio-político-cultural.

Ao convocar uma legião em prol das letras católicas, irá reposicionar as obras dos Sumos Doutores da Igreja (Gregório, Ambrósio, Agostinho, Jerônimo, Aquino e outros) entre os pilares da tradição católica no campo editorial. Para Campos (2010, p. 265), essa

² A Imprensa católica cumpria uma tarefa nesse progresso de propagação dos valores católicos entre os leitores. [...] A imprensa como um significativo veículo de intervenção e propagação do ideário católico, ou melhor, um espaço propício para despertar [...], o espírito de defesa da Igreja Católica (CAMPOS, 2010, p. 265).

movimentação “[...] foi indicada por Pio XI, como a grande obra de reação ao laicismo e disseminação dos princípios do catolicismo”.

Assim, a relação dos periódicos católicos portugueses (1920 a 1940) que compõem essa investigação é: *Revista Portuguesa de Filosofia*; *Brotéria*; *Lumen*; *Estudos*; *A Esperança*; *A Verdade Cristã*; *Stella*; *Revista Catholica*; *Boletim Ação Católica Portuguesa*; *Boletim ACM - Ação Católica Mocidade*; e os jornais *Arado* e *A Ordem*. Entre os temas centrais sobre a luz da doutrina católica, destacam-se: política, filosofia, teologia, ciência, literatura, educação, ato missionário e outros.

Tais periódicos apontam indícios de um movimento estratégico que percorre as nações católicas pelo viés das encíclicas do Sumo Pontífice (Vaticano), ao convocar o corpo eclesiástico para ação apostólica, com objetivo de fortalecer as intervenções pelos periódicos. Nesse viés, o papel da imprensa foi primordial na representação da tradição católica, entre orientações específicas na formação e ação da militância.

A imprensa católica era uma obra recomendada pelo Papa Leão XIII [...], bem como um instrumento hábil para a propagação da fé, das verdades católicas, para despertar a simpatia pela religião, propagar por todas as partes os feitos da igreja e da religião e combater a imprensa ímpia. Portanto, os periódicos constituíram uma das estratégias. (CAMPOS, 2010, p. 276).

Tal instrumento possibilitou formar uma rede de sociabilidade internacional, ao engajar editoriais de inúmeros periódicos católicos a uma estrutura autêntica de ações organizacionais, em prol do projeto restauração pelo movimento Ação Católica³. A relação intrínseca do poder pontífice sobre as letras católicas legitima os periódicos como instrumentos fidedignos da tradição e sua representação entre os projetos que constituem os avanços da restauração entre as nações católicas.

Este artigo aborda, em sua primeira parte, a estratégia das revistas jesuítas *Brotéria* (Lisboa) e *Revista Portuguesa de Filosofia* (Braga) no campo científico e sua relação com periódico católico brasileiro. Na segunda parte, aborda-se os periódicos católicos que

³ O agrupamento dos católicos leigos numa única organização nacional, de tipo predominantemente religioso, não só conferia uma maior visibilidade ao catolicismo e maior força ao apostolado desenvolvido pela Igreja no seio da sociedade, como permitia a formação de uma elite, um “escol” – como se diz na gíria da época – que asseguraria a difusão e penetração dos “princípios cristãos”, no seio dos diversos sectores da vida social. Esta concepção está bem patente nos diversos documentos e directrizes do Pio XI sobre a Ação Católica (FONTES, 1994, p. 71).

ocuparam a capital portuguesa (Lisboa), polo irradiador das orientações do Cardeal Dom Manuel Gonçalves Cerejeira⁴. E por fim, na terceira parte, a influência de periódicos católicos portugueses regionais.

REVISTAS JESUÍTAS PORTUGUESAS

A revista *Brotéria* (Lisboa), fundada em 1902 pelos jesuítas Joaquim da S. Tavares, Candido A. Mendes e Carlos Zimmermann, aponta o pioneirismo da Companhia de Jesus entre as publicações científicas portuguesas (ciências naturais). No entanto, a segunda série da revista, intitulada de Fé – Ciências – Letras, expressa uma nova fase editorial (1925) ao organizar as seções Zoológica e Botânica (foco nos estudos originais aos especialistas), e após a seção Vulgarização Científica (ao público ilustrado).

É preciso não perder de vista do nosso horizonte hermenêutico que este programa científico-cultural está ao serviço da missão fundamental dos Jesuítas, em particular, e da Igreja Católica em geral: a conversão da cultural pela conversão do mais profundo da alma humana à luz do projecto de Jesus Cristo. Ao serviço deste fim deve estar a inteligência da Fé e do investimento científico na demanda da verdade, bem como na procura e no apuramento pedagógico dos meios para ensinar a mensagem cristã de maneira mais eficaz possível. (FRANCO, 2003, p. 101).

Além do *status quo* impetrado ao periódico pelas Academias Científicas Internacionais, a Revista Contemporânea de Cultura foi considerada um celeiro de produções na área das ciências humanas, com discussões da cultura católica na sociedade (oposição às falácias do positivismo, laicismo, liberalismo e outros).

Brotéria é uma revista no sentido rigoroso da palavra, visto como se dirige aos meios intelectuais e às camadas sociais mais cultas. Em Portugal, porém, e no Brasil, os intelectuais são hoje uma legião que, mais que nunca, investigam a verdade no campo religioso, procuram argumentar os cabedais dos seus conhecimentos científicos e literários, e se dedicam apaixonadamente à leitura. E a todos eles que particularmente se dirige essa nova fase da nossa Revista, cujo subtítulo e quase lema é “Fé, Ciências, Letras”, com todos eles conta, a todos eles querer servir melhormente (BROTÉRIA, 1925, p. 2).

⁴ É a figura mais marcante da Igreja em Portugal no século XX devido à sua obra de reestruturação eclesial e de reforma das relações da Igreja com o Estado (MATOS, 2001, p. 806).

Ao percorrer a seção Revista de revistas, constata-se a crítica literária sucinta de produções entre periódicos católicos brasileiros: *A Ordem*; *Vozes de Petrópolis*; *Estudos*; *Verbum*; *Revista Eclesiástica Brasileira*; *Revista de Cultura*; e outros, e na seção Notas Bibliográficas⁵, entre as obras brasileiras, apontam: *O divórcio*, Pe. Leonel Franca S. J.; *O catecismo e a formação do brasileiro*, Dr. Mario de Lima; *Orientação educacional*, Laura Jacobina Lacombe; *O espiritismo no Brasil*, Carlos de Laet; e outros.

Tal posição estratégica do periódico jesuíta aponta a formação de uma rede de sociabilidade que percorre o movimento contínuo de autores/escritores, entre as inúmeras projeções nos setores da sociedade pelas letras católicas, e a representação da imprensa católica no campo editorial internacional.

Nesse viés, a formação de uma legião de escritores em prol da cultura católica tem repercussão significativa nos editoriais da *Brotéria*, ao expor inúmeros periódicos⁶ católicos. Nessa relação intrínseca no campo editorial, apontam o principal periódico da intelectualidade católica no Brasil, a revista *A Ordem*, do Centro Dom Vital (CDV)⁷:

Em 1921, *A Ordem*. A revista, que se converte no mais importante instrumento de difusão do ideário católico, pretendia combater as posições e ações indiferentes ou hostis à Igreja e, deliberadamente, busca seus leitores entre os intelectuais do país. [...] O *Centro D. Vital* com o objetivo de promover estudos, discussões da doutrina religiosa e de congregar intelectuais para uma ação apostólica. D. Leme recomenda a instituição a seus fiéis, justificando-a como uma obra destinada à penetração espiritual dos intelectuais, por meio de bibliotecas e publicações de livros especiais, etc. (SALEM, 1982, p. 104).

A partir da década de 1930, a *Brotéria* (uma revista cristã de cultura, não uma revista de cultura cristã) foi introduzida na lista da seção Revista, no periódico *A Ordem* (CDV), seguida pelo sumário do periódico e a crítica literária sobre produções católicos portugueses de Serafim Leite, Afrânio Peixoto, E. Jombart S. J., Mário Martins, e outros.

⁵ Entre as subseções, intitulada por: Domínio da história; Críticas literárias e das ciências humanas e teológicas em geral; e Estudos clássicos e da análise pedagógica e cultural.

⁶ O predomínio das revistas europeias (32) entre Espanha, Itália, Portugal, França e Inglaterra, seguido pelas revistas das américas (4) entre Brasil, Colômbia, Venezuela e Estados Unidos, com base no vol. 42, entre os fascículos 1 a 6, de 1946 (seguido por outras revistas que percorrem suas edições).

⁷ Entre os intelectuais católicos, apontam: Pe. Leonel Franca S. J., Teobaldo Miranda Santos, Laura Jacobina Lacombe, Carlos de Laet, Fernando B. Ribeiro, Plínio Corrêa de Oliveira, e Remo R. Petito.

No entanto, a configuração da *Brotéria* entre as três seções (Ciências Naturais, Genética e Cultura) aponta uma posição estratégica no campo científico e repercussão nas questões culturais em prol da tradição católica. Destacam-se os artigos: *A educação cristã da juventude*⁸; *Jesuítas na restauração*; *Conversões ao catolicismo*; *A semana do pensar católico*; *Como os católicos se defendem*; *O fato religioso, a necessidade da religião*; *Influência religiosa na formação do Brasil*; *Família e apostolado leigo*; *Feminismo católico*; *No 50º aniversário da Rerum Novarum*; e outros.

Um elemento essencial para o periodismo católico era sua ligação estreita com “a missão da Igreja”, não apenas no nível jurídico, mas também do que de vista de suas vinculações com a autoridades da comunidade eclesial. Outro aspecto que ressalta da imprensa católica era sua conceituação como meio moralizador e saneador dos costumes da sociedade, concomitante ao desempenho do papel de conservação dos princípios e valores norteadores da ética cristã (VILHENA, 1994, p. 150).

Para o autor, a imprensa católica tem espaço privilegiado no campo sócio-político-cultural, pois utiliza o poder da palavra como “arma para o bom combate” e posiciona-se contra os ataques da má imprensa (anticatólica)⁹, sendo uma vinculação orgânica do periodismo em torno de questões primordiais no período.

A consolidação da revista *Brotéria* fortalece uma rede de periódicos católicos internacionais, sendo estratégico aos jesuítas intensificar relação de poder, fato que possibilitou lançar o periódico *A Revista Portuguesa de Filosofia* (Braga), fundada em 1945, vinculada ao Instituto de Filosofia de Braga e à seção Ciências Filosóficas da revista *Brotéria* (publicação trimestral).

Nesse viés, a representação desse periódico entre as atividades filosóficas em Portugal tem por objetivo lutar contra as ciências puramente especulativas e posicionar o pensamento filosófico (moderno e contemporâneo) pelas produções (neo)escolásticas (J. Maritain; E. Gilson; A. Brito; Papa Leão XIII; e outros).

⁸ A encíclica de S. Santidade Pio XI sobre a educação cristã da juventude, publicada na Acta Apostolicae Sedis de 31 de dezembro de 1929, e no L'Osservatore Romano de 12 de janeiro de 1930, foi oficialmente traduzida em várias línguas. [...] 1. A quem compete a educação? as três sociedades necessárias, estabelecidas por Deus, ao mesmo tempo distintas e harmonicamente unidas entre si, no meio das quais o homem vem ao mundo. São a família, a sociedade civil e a Igreja (LOMBART, 1930, p. 35).

⁹ Aqueles que tivessem contato com essa imprensa estavam agindo em favor dela. Os católicos que consumiam esse modelo de imprensa não estavam contribuindo com o projeto católico. Ao contrário, estavam lutando contra o catolicismo. (CAMPOS, 2010, p. 272).

Além dos artigos que compõem o periódico, consta a organização de uma seção bibliográfica (contracapa), que demonstra as publicações português e estrangeira, sendo um aspecto estratégico no campo editorial pela imprensa católica. Tal estrutura posiciona uma atualização das produções na imprensa católica internacional (artigos, livros, manuais, revistas, jornais, boletins e outros). Eis uma das listas de produções filosóficas que percorrem os idiomas português, francês e espanhol.

Bibliografia: A) em Português: Lange, F. A. – História do materialismo, Gresson, André. – Os sistemas filosóficos. Spenlé, J. E. – O pensamento alemão de Lutero a Nietzsche. Hessen, Joannes. – Filosofia dos valores. Sousa Ribeiro, O. F. M., e P. Lídio. – O Doutor Subtil João Duns Escoto. B) Estrangeira: Oromi, Fr. Miguel. – El pensamiento filosófico de Miguel de Unamuno: Filosofia existência de la inmortalidad. Marias, Julia. – Antologia filosófica: El tema del hombre. Thomas, Lothar: 1) Geschichte de Philosophie in Portugal. 2) Contribuição para a História da Filosofia Portuguesa. Baker, A. E. – Iniciación a la filosofía: Desde Sócrates a Bergson (REVISTA, 1945, p. 3).

Tais produções expõem um arsenal provisório de títulos para história da filosofia, com objetivo de intensificar a presença da tradição metafísica contra o fatalismo histórico das ciências especulativas. Nesse caso, os movimentos filosóficos portugueses e estrangeiros atuam pela renascença escolástica, ou seja, (neo)escolástica das grandes correntes filosóficas tomista, escotista e suareziana.

Em destaque, a seção Panorama da Imprensa (Ficheiro de ideias e factos; e Bibliografia), que possibilita a crítica literária (obras e artigos) de escritores católicos no campo filosófico, que fortalece as alianças editoriais ao inter cruzar as produções portuguesas e brasileiras. Nesse caso, consta a análise crítica do manual escolar *Noções de História da Filosofia* (9ª ed. 1943) e dos livros reeditados pela Pro Domo (Empresa Editoria Ltda, Lisboa): *A crise do mundo moderno* (1945), e *A psicologia da fé* (1945), do intelectual católico brasileiro, Pe. Leonel Franca S. J., como aponta:

A Crise do mundo moderno. Trata-se de “uma visão filosófica da vida” [...]. Não se trata só de uma crítica negativa aos males do mundo; em magnífica visão de conjunto, L. Franca investiga as suas profundas raízes e apresenta-nos as ideias orientadoras de uma civilização verdadeira construtiva (A CRISE, 1945, p. 410- 411).

Assim, os indícios de uma relação intrínseca da imprensa católica nacional e estrangeira permitem que suas instituições e órgãos tenham acesso às inúmeras publicações “atualizadas” em prol da cultural católica. Nesse caso, a presença da *Revista Eclesiástica Brasileira*, e a *Verbum* (periódico da PUC-RIO), entre as seções do periódico português, aponta sinais da reorganização dos impressos no projeto restauração.

PERIÓDICOS CATÓLICOS LISBONENSES

A estruturação de tais periódicos será composta pela ordem de fundação, em consonância com as estratégias do movimento Ação Católica Portuguesa. No primeiro caso, o *Boletim ACM*¹⁰, órgão de propriedade da Associação Cristã da Mocidade, fundado em 1927, tem por finalidade engajar os diversos grupos que atuam com a mocidade cristã. Tal organização das ações da ACM dá-se pelo Programa geral das atividades regulares na sede, subdivididos pelo Departamento Cadete (grupos e clubes), e Departamento Moral e Intelectual (grupos de discussão livres; conferências; seções especiais; e aulas noturnas).

No Departamento do Cadete, a presença da ACM tem por objetivo orientação e formação da mocidade entre: Grupo de Escoteiro (reuniões gerais do grupo e da patrulha); Clube Pinguins (10 a 14 anos, os estudantes); Clube Esquilo (atividades regulares de palestras educativas e de moral cristã, visita de estudos, jogos e outros); e Clube Relâmpago (vendedores de jornais e engraxates, as palestras educativas). E no Departamento Moral e Intelectual (organização estrutural das ações do movimento). Nesse caso, a posição estratégica do *Boletim ACM* sinaliza a reorganização pela atuação e ação nos diferentes setores da sociedade pela mocidade (BOLETIM ACM, 1930).

No segundo caso, o *Boletim Ação Católica Portuguesa* (ACP) denomina-se Boletim Oficial e direciona a consciência católica em torno da nova cruzada na reconquista católica em Portugal. Fundado em 1934, posiciona a reorganização e coordenação dos novos organismos previstos nas Bases de ACP¹¹. Nesse caso, a configuração do Boletim dá-se entre a redação

¹⁰ Entre pontos do periódico, destacam-se: Triângulo vermelho português; Esse número foi visado pela Comissão da Censura; Diretor do Departamento do Cadete; Departamento Moral e Intelectual; e outros.

¹¹ Em 1933, na carta *Ex Officioso Litteris* – endereçada ao Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira -, o Papa Pio XI considera que “entre as múltiplas formas de apostolado que estão à mão de todos, e certamente beneméritas todas elas da Igreja, a Ação Católica é a que mais e eficazmente ocorre e remedeia as necessidades do nosso tempo, tão atingido pela mortífera influência do laicismo”. (FONTES, 1944).

sobre ACP (tema central); Ação social católica; Juventude católica; Ação católica (exterior); Notas; Círculo de estudos; Documentos da hierarquia católica; Livros e películas (publicação mensal).

A presença da Ação Católica aponta uma posição estratégica nas instituições e órgãos católicos, pois, ao recrutar e formar uma militância, possibilita projetar ações organizadas entre setores da sociedade, como aproximar a relação dos poderes atemporal (eclesiástica) e temporal (estatal). Nesse caso, entre as discussões que constituem o campo político, a posição da Ação Católica orienta: a escolha dos representantes de uma nação é direito e dever que os católicos não podem omitir, pois a história¹² demonstra os males de uma nação regida pelo silêncio dos votos católicos (eleição da França, em 1092).

Na Carta que Sua Santidade Pio XI nos dirigiu sobre a Acção Católica, insiste neste ponto: a participação dos católicos na vida pública. Eles têm justamente o dever de levar a mensagem evangélica a todas as formas da vida social. As luzes divinas da consciência devem tornar-se um bem comum, pela sua participação em todas as atividades dos homens e dos cidadãos. A abstenção política dos católicos priva a sociedade dos tesouros de luz e de caridade que a consciência cristã possui. A presença dos católicos na política, e nas outras formas de actuação pública, há de ser como um fermento de redenção (MANOEL, 1946, p. 145).

Tal posição do Sumo Pontífice tem influência sobre a representação da militância entre as nações católicas, sendo imperativo votar em candidatos comprometidos com as intencionalidades da Igreja Católica, como restrições às possíveis inclinações que possam instigar a formação de um partido político católico. Nesse caso, o periódico constitui um órgão da imprensa católica e intercruza orientações e informações precisas pela ação da militância portuguesa, com extensão às nações católicas.

Na configuração do *Boletim da ACP*, destacam-se os itens: Documentação da hierarquia (pontifícios, episcopais, estatutos, regulamentos, nomeação, instruções e comunicados), que abrange as cidades portuguesas Algarve, Beja, Braga, Lamejo, Lisboa, Porto e Viseu; Artigos (*A Acção Católica e a política; Princípios orientadores; Curso de cultura*

¹² Vós conheceis a obra da legislação franceza eleita em 1902; ruptura com o Vaticano, proibição às congregações religiosas de existirem e ensinarem, confiscação dos seus bens, fechamento dos collegios catholicos, como o imenso cortejo de males que podeis imaginar, acarretaram estas medidas sobre o destino espirituaes da França. [...] A intolerância instalou-se como forma de regime, expulsam sacerdotes, desterram ou fuzilam catholicos, prohibem até que os mortos sejam acompanhados a sua última morada com o signal religioso (FRANCA, 1932, p. 7).

*religiosa; Educar; Educação religiosa; A Acção Católica e a juventude; Os militantes da A.C; e outros); Anotações; Círculo de Estudos; A cruzada em reconquista cristã em marcha*¹³; Bibliografia, Ratificações; e Várias. Nesse contexto,

Vigiar e controlar as leituras era apenas uma parte da missão das autoridades religiosas. Era preciso apontar, nomear e explicitar com clareza quais eram as más leituras e os maus livros. Feito o expurgo, restava a literatura benéfica e edificante. O trabalho de condenação e interdição de livros e jornais contrários à fé, aos costumes e à moral cristãs era feito, para toda a cristandade, por meio da publicação do Index pela Santa Sé e, nas dioceses, por meio da divulgação das cartas episcopais (VILHENA, 1994, p. 151).

A organização da seção “Publicações do periódico” aponta os itens: Livro e películas (classifica as obras: honestas, toleráveis, mundanas, censuráveis e condenáveis); A moral das letras e das imagens (cita: livros, cinema e teatro); Leitura estrangeira; e Bibliografia da A.C¹⁴. Nesse viés, ao posicionar as listas de produções que não comungam a tradição católica, constitui a formação de dique contra a má imprensa e fortalece os princípios da tradição ao direcionar leituras que condizem com as práticas católicas.

No terceiro caso, a *Lumen* foi considerada uma Revista de Cultura para o Clero. Fundada em 1937, tem por objetivo representar um órgão de informações eclesiásticas nacionais (publicação mensal). Tal posição estratégica na imprensa católica aponta um instrumento que interliga as nações católicas em torno das produções de intelectuais eclesiásticos ou leigos (nacional/estrangeiro), das encíclicas (doutrinárias, sociais, exortatórias e disciplinares), das letras apostólicas (carta, constituição, exortação e breve), das bulas e outros.

No periódico há espaço privilegiado aos atos oficiais eclesiásticos, com extensão entre as publicações de impacto no projeto da restauração. Organiza-se pelas seções: Actos de Pontífice (encíclicas); Actos das sagradas congregações (decretos); Actos episcopais (arquidioceses e dioceses); Instruções pastorais; Homilia litúrgica; Consultas (direito: moral,

¹³ Relação de cidades mencionadas, foram: Algarve, Angra, Breja, Braga, Bragança, Coimbra, Évora, Guarda, Lamego, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Vila real e Viseu; e os organismo da associação dos estudantes católicos do Porto: CADC, JEC, JCF, JEC, JECF, JOC, JUC e JUCF.

¹⁴ Importante mencionar, os livros que compõem essa seção: A Acção Católica; Breve Catecismo da Acção Católica; e Círculo de Estudo A. C, do autor Mons. Pizzard; e o Manual da Acção Católica, do autor Mons. Luís Civardi, sendo referenciadas periodicamente entre as edições de 1920 a 1940.

canônico, civil ou administrativo); Teologia; Sagrada Escritura; Direito canônico; História; Cultura social; Cultura religiosa; Bibliografia e Assuntos vários.

No movimento de aproximar as publicações entre as nações católicas, expõe na seção Bibliografia (um conjunto de análises literárias), como foi o caso da obra *O espírito e o mundo* (1936), do autor Alceu Amoroso Lima (crítico literário, professor, pensador, escritor e líder católico brasileiro), sobre os fundamentos filosóficos e teológicos da tradição católica.

A pena fecunda e brilhante de Alceu Amoroso Lima, que com o seu nome ou com o pseudônimo de Tristão de Ataíde, tanto tem contribuído para o hodierno renascimento católico no Brasil, publicou, ultimamente, mais este volume de cerca de 500 páginas. Em torno de obras públicas nas principais nações da Europa e da América, criteriosamente escolhidas como marcantes no assunto que versam, Amoroso Lima tece cada um dos 31 capítulos do livro, situando cada assunto e emitindo sobre cada obra o seu juízo, norteado sempre pelo critério católico. [...] *Lumen* espera contribuir, brevemente, para tornar mais conhecida a moderna produção brasileira nos vários sectores do pensamento católico. (LUMEN, 1937, p. 144).

Tal relação entre os periódicos brasileiros e portugueses permite comunicar as novas publicações, sendo impressa a lista das edições da *Lumen* no periódico *A Ordem* (CDV). O periódico português tem relação recíproca entre os periódicos católicos brasileiros: *Revista Eclesiástica Católica*; *Verbum*; e *Vozes de Petrópolis*, em torno de assuntos que comuniquem a cultura, produção científica, discussões teológicas e filosóficas, documentos eclesiais e outros.

E por fim, o *Arado*, jornal fundado em 1939, pela Juventude Agrária Católica (JAC), representa um órgão oficial de grande movimento da ACP, com objetivo de restauração da vida cristã no campo, pelas orientações dos documentos eclesiais. Nesse viés, o periódico permite aproximar e organizar os militantes jacistas (rapazes), sendo considerado a voz dos campos de Portugal, por recrutar uma militância específica (publicação mensal).

A projeção do periódico na imprensa católica sinaliza uma organização estrutural do JAC, vincula ao movimento da ACP, com extensão no JEC, JIC, JOC, JUC (juventude estudantil, independente, operária e universitária católica). Nesse caso, um veículo de comunicação estratégico à juventude no campo, pois além de atualizar as informações apostólicas e ações da militância na sociedade, permite organizar a representação dos jacistas em prol da cultura católica.

PERIÓDICOS CATÓLICOS PORTUGUESES REGIONAIS

A seleção dos periódicos que compõem essa estrutura delimita a regionalidade de Portugal. Inicialmente, na região noroeste do país, *A Ordem* (Porto), jornal fundado em 1913, constitui uma publicação de inspiração católica que compartilha de anseios comuns das nações católicas. Entre os temas dos artigos que circulam no editorial, apontam: *A concordata e o divórcio; A Igreja e a guerra; O matrimônio católico; A instrução catholica; Ação Católica; A má e boa imprensa; A encíclica Rerum Rovarum; O ensino religioso; O fanatismo; Imprensa católica; Laicismo; Protestantismo; Comunismo; A moral laica; e outros.*

A nossa imprensa. Não pode haver dúvida de que uma das melhores formas de apostolado, em nossos dias, é a imprensa. É o que este jornal procura realizar, não se poupando a esforços para cumprir, o melhor possível, a sua missão [...]. Não se ataca a Igreja [...]. Não se atacam os bons costumes [...]. E uma das forças a opor a esse regresso à barbárie é a imprensa, a boa imprensa, a imprensa cristã, educadora, afinadora da inteligência e da sensibilidade, apurador do bom gosto, em luta contra todas as infiltrações estrangeiras, que nos desnacionalizam e corrompem (TORRES, 1942, p. 1).

Para o autor, a imprensa católica portuguesa constitui-se na informação dos bons princípios, orientada pelas verdades transcendentais, sem os vícios impregnados pelo avanço da sociedade pagã no campo sócio-político-cultural. Nesse caso, a posição da seção¹⁵ Mundo Catholico, sinaliza um espaço de informações que circulam entre as nações católicas, organizado pelos subtítulos: França, Alemanha, Itália, Espanha, Brasil, Argentina, México e outros. Em relação ao Brasil, consta uma longa nota, intitulada *Os católicos e a renovação* (1930), sobre a posição do governo Vargas em prol da cultura católica.

Todos os brasileiros, de um modo em especial os homens de reponsabilidade política, estão convencidos que o prestígio da Igreja é salutar e necessário a grandeza e prosperidade do Brasil, são amigos dela, porque nela encontram a origem de sua civilização, da sua independência e do seu progresso. [...] Getúlio Vargas não é um catholico praticante, assim o foram Washington Luiz e Júlio Preste. Este, como aqueles, entra no número geral dos políticos brasileiros que acham um crime contra o patriotismo combater a Igreja, porque ela fez o Brasil e lhe figura a brasilidade, na conformidade da imigração (A ORDEM, 1930, p. 2).

¹⁵ Organizado pelas seções: Impressões da semana; Instituições católicas; Novos livros; Secção religiosa; Folhetim da A Ordem (a hora da justiça); Mundo catholico; Ação social catholica; Notas políticas; Carta de Braga; Correspondências; De Lisboa; E`cos (as questões sociais e culturais); e A Ordem (Agrícola).

Nesse viés, ao inter cruzar as informações do período entre as nações, possibilita estreitar os caminhos de acesso às informações nacionais e estrangeiras, sendo eminente projetar os assuntos que operam entre o laicismo francês, a guerra alemã, os congressos católicos italianos, a aliança espanhola, a reorganização católica brasileira e outros fatos que aproximam das discussões que percorrem o periódico.

Após, na região central de Portugal, *Revista Católica* (Viseu), fundada pelo Cônego Miguel Ferreira d'Almeida, aponta na sua redação (1922), destinada à defesa das verdades cristãs, dos direitos e liberdades da Igreja, do Clero e dos grandes princípios sociais, sendo indícios de uma relação intrínseca com o Pontífice e o Episcopado Português (publicação semanal).

Nos temas do periódico constam discussões essenciais à tradição como problemas que assolam as nações católicas, que tornam títulos dos artigos, como: *Santa Sé; O dever de votar; Coeducação; O casamento e a concordata; A educação religiosa; Ação Católica; Liberalismo*¹⁶; *Comunismo; A moral cristã nas escolas; Educação e instrução* e outros. E na seção¹⁷ “Crônicas Internacionais”, uma relação com o Brasil dá-se ao publicar, nas edições de janeiro de 1940: *Festa de Independência do Brasil; Brasil nas festas centenárias*, e outros. Mas o foco do periódico são as projeções do movimento Ação Católica:

A Acção Católica quer dizer, segundo as respectivas bases, e segundo o senso comum da orgânica católica – unificada de todas as atividades pelas quais a Igreja actua no meio externo em que vive, de sorte a informa-lo de seiva, isto é, de vida cristã. [...] Primeiro, um movimento de organização dos dirigentes, daqueles que háo-de constituir os núcleos associativos. Segundo, um movimento de expansão partindo destes núcleos para a periferia, isto é, para os fiéis ainda a margem da vida associativa a activa, a fim de os solicitar e atrair para o campo de influência da Ação Católica (MOITA, 1934, p. 1).

Para o autor, o movimento tem por objetivo engajar a militância nos setores da sociedade, como organizar e hierarquizar os órgãos católicos a partir das orientações

¹⁶ A essência do liberalismo está na sua criminoso soberba. Independente, acima de tudo e de todos – do próprio Deus! [...] - o liberalismo, bem estudado, nunca passará de rebelião contra a lei eterna de Deus, em todos os campos. Ilude, é certo, engana; chega a seduzir quem o não conhece; mas, conhecido, já não engana ninguém. Só os que desejam ser enganados. Individualmente o liberalismo representa aquele nefasto orgulho da razão, que tem produzido os Luteros, os Henrique VIII, os Lenines, os teólogos do Satanás, os filósofos da revolução sangrenta e das políticas de perdição (PIMENTEL, 1935, p. 1).

¹⁷ Tem suas seções organizadas, entre: Carta de Lisboa; Crônica Internacional; Notas e informações; Pela cidade; e Calendário litúrgico.

eclesiásticas (encíclicas, homilias, discursos, cartas, exortações, constituições apostólicas e outros), nas ações no campo judiciário, educacional, comunicação, trabalhista e outros, pelo viés da formação social de inspiração cristã.

Avançando para a antiga capital e região central de Portugal, nos deparamos com dois periódicos. No primeiro caso, *A Verdade Cristã* (Coimbra), revista intitulada de mensagens para as aldeias, foi fundada em 1922, com caráter estritamente na evangelização. A configuração do periódico dá-se entre abordagem de temas apologéticos pela ação missionária, sem adentrar nas discussões no campo sócio-político-cultural (publicação mensal).

A presença apologética nas orientações e formação da militância permite atuar no campo pastoral missionário como órgão da boa imprensa, e compartilha os anseios em prol da restauração, munindo uma legião de adeptos com informações primordiais à cultura católica. Nesse caso, rompe as barreiras territoriais no caminho da evangelização, sendo um instrumento preciso que percorre uma militância específica.

E no segundo caso, *Estudos – Revista de Cultura e Formação Católica* (Coimbra), fundada em 1922, pelo órgão do Centro Acadêmico da Democracia Cristã (CADC), com permissão e autorização do corpo eclesiástico da comarca. Tem foco no apostolado social, pois atua na arena de formidáveis lutas, em torno de três unidades sobrenaturais: primogenitura, redenção e fim (pilares da igualdade, liberdade e fraternidade humana).

Os Estudos Sociais foram a primeira revista dos estudantes de Coimbra. Embora não ostentasse na capa essa designação, podem ser tidos como o primeiro órgão do Centro Acadêmico de Democracia Cristã, porta-voz do seu entusiasmo juvenil e audacioso na recristianização de Portugal. As raízes que pretendiam uns a terra viva dos princípios, ligaram o outro a permanência da doutrina. Nasceram ambos com essa revoada de cristianismo fecundo e moço lançada ao mundo palavra sobranceira de Leão XIII (CADC, 1942, p. 13).

A posição do periódico segue por uma linha acadêmica, marcada por certo rigor científico, que permite fundamentar os alicerces que sustentam as discussões católicas em oposição às inclinações da sociedade. Nesse viés, adentra em temas essenciais entre os artigos, como: *A crise do mundo moderno perante a razão; O comunismo nova religião; Carta*

de S. S. Pio XI; *Pedagogias e falsas pedagogias; Ação católica e ação política*¹⁸; *Instituições eclesiásticas; Acção católica e atividades atemporal; Os dois totalitarismos*; e outros. A questões sobre comunismo, em voga no período, aponta:

Há pois a necessidade inadiável de opor as razões comunistas às nossas razões, estudá-las e aprofundá-las na justa medida da nossa cultura e gritar bem alto, com o entusiasmo da nossa juventude rebelde, que o comunismo é uma mentira, um sistema político construído no espaço com régua e compasso, mundo irreal de venefício e paz humana, contrário aos princípios e leis da natureza. [...] O comunismo engloba todos os aspectos da vida humana, traz consigo miríficas soluções para o problema que a vida equaciona. Estamos de facto em presença duma nova religião concebida por homens anti-religiosos (LEITÃO, 1933, p. 269-270).

Para o autor, o comunismo vive e se desenvolve na ignorância (primeira base imoral), regido pelo princípio de luta entre as classes (segunda base imoral), e a supremacia da hipocrisia (terceira base imoral), ou seja, o comunismo é uma religião fundamentalmente sanguinária. O papel da Igreja Católica em face do comunismo é de franco combate, pois preza pelo progresso social e constata que o advento desse novo regime é a invasão dos bárbaros modernos sobre a sociedade. Nesse caso, a imprensa católica:

Deveria contribuir com a restauração social efetivando as seguintes tarefas: divulgar a doutrina social da Igreja, informar sobre as atividades dos inimigos e sobre os meios de combate já experimentados nas diversas regiões, propor sugestões e alertar contra os comunistas (DIAS, 1993, p. 109).

Além de posicionar as letras católicas no campo acadêmico, o periódico mantém uma relação com a imprensa católica internacional, seguida por menção aos periódicos católicos estrangeiros, entre suas seções: *Jornal*; *Revista*; e *Da Redação*. Nesse caso, aponta entre os periódicos brasileiros: *Vozes de Petrópolis*; *A Ordem*; *Vida* (Órgão da AUC, do RJ); *Pátria portuguesa* (RJ); *Revista de Cultura*; *Tradição* (Revista de Cultura de Recife); *Boletim da casa de Portugal* (RS); e a *Universitas* (RS).

Seguindo pelo arquipélago da Madeira, *Esperança* – Revista de Formação Católica e Social (Funchal), fundada em 1928, tem como foco produções literárias, apologéticas,

¹⁸ A acção católica está fora e acima da política partidária e dos grupos da política. A acção católica respeita, com olhares de bem querer social, a liberdade política em questões de ordem puramente técnica. Finalmente, a acção católica não pode legitimamente desinteressar-se dos problemas religiosos e morais que tocam na esfera da actividade política. (FONSECA, 1935, p. 208).

históricas e outros. A organização do sumário, expõe questões do período no campo sócio-político-cultural, entre os artigos: *O catolicismo no mundo; Pátria, família e comunismo; Cambiantes do laicismo; Vida religiosa da academia; Imprensa católica; A ação social da igreja através dos séculos; Catolicismo e comunismo; Questões da pedagogia moderna* e outros. No entanto, a presença da pedagogia moderna traz reflexões primordiais, como:

A igreja por modo nenhum aplaudiria uma pedagogia que, como princípio basilar, professava que o homem, quer dizer, a criança era boa por natureza, quando é certo que nascemos com íntima propensão para o mal, em consequência da pecaminosa merenda que nossos primeiros avós manducaram em pomares edénicos. Conseqüentemente, em vez de, respeitosos pelas suas naturezas e tendências, permitimos a criança um libérrimo agir, (fundamentos na sua natureza bondade) aquele reparo da Igreja radicou, como verdadeiro ideal pedagógico, o guiar sem torcer a personalidade do jovem e do adolescente (VIEIRA, 1937, p. 121).

Para o autor, o pensador Jean Jacques Rousseau entra na história da pedagogia, por escritos de uma nova fase da psicologia infantil e da juventude. Porém, uma lacuna formase no excesso do naturalismo pedagógico, pois a liberdade do método permite inclinações no processo de formação moral e intelectual, sendo prejudicial à convivência racional e cristã. Nesse caso, as tensões e embates em torno da pedagogia moderna e católica apontam o reposicionar dos respectivos representantes entre as nações católicas.

O tema educação percorre o campo político educacional em constante duelo entre os teóricos católicos e acatólicos, sendo divergentes nas concepções pedagógicas que teorizam, como na formação estrutural dos periódicos específicos e eventos da educação. A projeção de tais embates adentra nas legislações educacionais das nações, sendo um cenário munido de posições estratégicas na formação das nações.

E por fim, no local de peregrinação e centro de Portugal, *Stella* – Revista Católica de Cultura Feminina (Fátima), fundada em 1936, de propriedade da Casa de Nossa Senhora das Dores. Tal periódico, com foco nos traços da cultura (religião, arte, moda, cinema, livros e outros), permite fortalecer a militância católica feminina. A ordenação dos temas (sumário) aponta informações eclesiais (apologéticos), como o embate de questões cruciais ao Cristianismo, pelos artigos: *A laicização da família; Ligas Católicas Femininas; A instrução religiosa nas Universidades; A Igreja condena o comunismo*, e outros. Nesse caso, posiciona-se em defesa da instrução religiosa na formação da consciência.

Acentua o Vigário de Cristo que a essência da Educação consiste na colaboração com a divina graça para a formação do verdadeiro e perfeito cristão. Nesta perfeição está incluído que o cristão, enquanto tal, se encontre em condições de enfrentar e superar as dificuldades e corresponder às exigências dos tempos em que vive. É, pois, necessário opor aos esforços perniciosos dos que querem afastar a religião da educação e da escola ou, pelo menos, funda a escola sobre uma base puramente naturalista, o ideal de um labor enriquecido com o tesouro inestimável de uma fé sentida e vivificada pela graça (CETI, 1948, p. 6).

Para o autor, a instrução religiosa expõe os princípios da formação da juventude, sendo primordial inserir tais conhecimentos entre os programas dos institutos de ensino superior (Universidades). As instituições são espaços privilegiados aos estudantes, com objetivo de orientar ações para discernir (verdade/erro, bem/mal e direito/injustiça) e reconhecer a posição dos valores espirituais, morais e naturais, como os sobrenaturais.

Nesse aspecto, a influência da cultura católica sobre as instituições de ensino secundário e superior sinaliza certa predominância entre as nações católicas, porém, os avanços criam lacunas nessa estrutura educacional católica, sendo estratégico reposicionar-se no campo político-educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença dos periódicos no projeto restauração católica em Portugal (1920-1940) sinaliza uma trajetória do aperfeiçoamento de específicas questões tratadas entre as encíclicas - *Quanta Cura*, *Aeterni Patris*; *Il Fermo Proposito*; *Ubi Arcano Dei Consilio*, *Dinivi Illius Magistri* e outras, com objetivo de permitir a reorganização da ação apostólica na formação e hierarquização da militância (leiga e eclesiástica) em prol das intencionalidades da Igreja Católica no campo sócio-político-cultural.

Nesse cenário, o engajamento de intelectuais da ordem jesuíta na fundação de dois periódicos – *Brotéria* e *Revista Portuguesa de Filosofia*, sinalizam uma relação de interlocução entre as áreas de conhecimento, como sua primordial eloquência com a filosofia. Assume uma posição estratégica no campo editorial em Portugal, pois tais produções irão percorrer as instituições de ensino superior entre as nações católicas.

Os periódicos católicos portugueses regionais têm posição estratégica nas relações de poder que intensificam a presença da cultura católica no país, pois constitui uma

relação de produção, circulação e usos de tais periódicos pelos movimentos da militância, sendo imprescindível na formação de uma rede de sociabilidade católica.

Nesse caso, tais instrumentos de investigação apontam a representação da ACP na estruturação do projeto restauração, em acordo com as orientações das encíclicas, no (re)posicionar as letras católicas em prol da fundação e organização de órgãos da militância nos setores da sociedade, em torno do combate aos avanços de tendências anticatólicas – liberalismo, laicismo, protestantismo, positivismo e outros.

A posição estratégica de tais periódicos católicos em Portugal sinaliza os avanços do projeto restauração, como o fortalecimento de uma rede de sociabilidade que intensifica o engajamento dos católicos entre os movimentos que compõem a ACP. Os periódicos são espaço privilegiado para as letras católicas, pois suas publicações estão alicerçadas entre os preceitos que fundamentam as orientações dos cristãos, como o posicionamento da Igreja Católica sobre os temas que percorrem a sociedade.

Nesse caso, a existência de uma relação intrínseca de poder entre os periódicos católicos possibilitou a formação de uma rede de sociabilidade no campo editorial internacional, com traços de tais alianças nos artigos ou nas seções – bibliografia, letras estrangeiras, crítica literária e outros, que evidenciam a presença de produções estrangeiras entre os periódicos católicos portugueses.

Assim, no recorte temporal da pesquisa foi possível identificar uma relação de doze periódicos que apontam o poder das letras católicas no projeto restauração em Portugal, estruturado pela presença da ordem jesuíta e o movimento ACP, em torno do engajamento da militância no país.

REFERÊNCIAS

A CRISE. A Crise do mundo moderno. **Revista Portuguesa de Filosofia**. Lisboa, Tomo. 1, f. 4, p. 410-411, out./dez. 1945.

A ORDEM. Mundo Catholico. **A Ordem**. Porto. 22 de nov. 1930.

BOLETIM ACM. Programa geral das atividades regulares da nossa sede. **Boletim ACM**. Lisboa, Ano 4, n. 7, p. 1, set. 1930.

BROTÉRIA. A servir de prologo dessa segunda série. **Brotéria**. Lisboa, v.1, f. 1, p. 2-3, jan. 1925.

CACD. Exposição comemorativa das bodas de prata. **Estudos**. Coimbra. 1942.

CAMPOS, N. Ação católica: o papel da imprensa no processo de organização do projeto formativo do projeto da Igreja Católica no Paraná (1926-1939). **Educar**. Curitiba. n. 37, p. 259-277, mai./ago. 2010.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**. 14 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CETI, M. A instrução religiosa nas Universidades. **Stella**. Fátima, n. 143, p. 6, 17 nov. 1948.

CHARTIER, R. Defesa e ilustração da noção de representação. **Fronteiras**, Dourados, MS, v. 13, n. 24, p. 15-29, jul/dez 2011.

DIAS, R. **Cor unum et anima una. A doutrina católica sobre a autoridade no Brasil (1922-1935)**. Tese (Doutorado em Filosofia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Unicamp, Campinas, 1993.

FONSECA, S. da. Acção Católica e Acção Política. **Estudos**. Coimbra, Ano 12, f. 3-4, p. 203-213, mar./abr. 1935.

FONTES, P. A Acção Católica Portuguesa (1933-1974) e a presença da igreja na sociedade. **Lusitana Sacra**. Série. 2, f. 6. 1994. Disponível em: < <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/4982>>. Acesso: 15 mar. 2020.

FRANCA, L. (Pe.). O Voto e a Consciência. In: **Liga Eleitoral Católica: Os Catholicos e o Voto**. Rio de Janeiro: Tip. Do Patronato, 1932.

FRANCO, J. E. O nascimento de uma revista em ambiente hostil. In: RICO, Hermínio; FRANCO, J. E. (Coord.). **Fé, Ciência, Cultura: Brotéria – 100 anos**. Lisboa: Gravidia, 2003.

LEITÃO, S. A. O comunismo nova religião: suas bases imorais. **Estudos**. Coimbra. Ano 10, f. 111, p. 265-275, 1933.

LOMBART. E (Pe.). A educação cristã da juventude. **Brotéria**. Lisboa, v. 11, f.1, p. 35-44, jul. 1930.

LUMEN. Alceu Amoroso Lima: o espírito e o mundo. Rio de janeiro, 1936. **Lumen**. Lisboa, Ano. 1, f. 1, p. 144, jan. 1937.

MANOEL, B. de H. A Acção Católica e a política. **Boletim da Acção Católica Portuguesa**. Lisboa, Ano 12, n. 144, p. 193-195, abr. 1946.

MATOS, L. S. de. Cardeal Cerejeira: universitário, militante, místico. **Análise Social**. Lisboa. vol. 34, f. 160, p. 803-837. 2001. Disponível em < <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/121872937009xXT4ia7Eq78YG9.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2020.

MOITA, M. Acção Católica. **Revista Catholica**. Viseu. 16 de fev. 1934.

PIMENTEL. C. O liberalismo, – eis o inimigo. **Revista Católica**. Viseu. 29 de nov. 1935.

REVISTA. Porquê e Programa da “Revista Portuguesa de Filosofia”. **Revista Portuguesa de Filosofia**. Lisboa, Tomo. 1, f. 1. p. 5-8, jan./ mar. 1945.

SALEM, T. Do Cento Dom Vital a Universidade Católica. In: SCHWARTZMAN, S. (Org.) et. al. **Universidades e Instituições Científicas do Rio de Janeiro**. Brasília: CNPq, 1892.

TORRES, P. A nossa imprensa. **A Ordem**. Porto. 24 de dez. 1941.

VIEIRA, M. H. Questões da pedagogia nova. **A Esperança**. Funchal, Ano. 19, n.10-11, p. 121-125, 20 dez. 1937.

VILHENA. C. P. de S. Imprensa e educação católica na formação do público leitor feminino (1920/1950). **Proj. História**. São Paulo (11). p. 147-160, nov. 1994.

Revisão gramatical realizada pelo próprio autor.

RECEBIDO 18 DE NOVEMBRO DE 2020.

APROVADO EM 06 DE DEZEMBRO DE 2021.